



ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA COVID-19 ENTRE ENFERMEIROS PERIOPERATÓRIO NO CONTEXTO AMAZÔNICO

Autores: Rocha, GS; Teixeira, E; Silva, AMR; Schuengue, CMOL; Sabino, AS; Almeida, MC

Instituição: Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e Universidade Luterana (ULBRA)

Introdução

Dentro do contexto da enfermagem perioperatória, em que o paciente com suspeita ou confirmação do COVID-19, pode passar por intervenções invasivas, há aumento do risco de transmissibilidade, principalmente durante procedimentos que manejam as vias aéreas (intubação, extubação, aspiração, ressuscitação cardiopulmonar, ventilação não invasiva e broncoscopia). Diante dessa problemática, é recomendado que sejam seguidas normas de prevenção e controle da infecção do COVID-19 (1,2,3).

Objetivo

Analisar aspectos institucionais e atitudinais de enfermeiros que atuaram na área perioperatória no período da pandemia da COVID-19.



ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA COVID-19 ENTRE ENFERMEIROS PERIOPERATÓRIO NO CONTEXTO AMAZÔNICO

Método

Estudo transversal descritivo, realizado no Amazonas, Pará e Roraima, Brasil. A coleta foi feita com enfermeiros que atuam na área perioperatória. O instrumento foi inserido na plataforma *online*, *Google forms*, e disponibilizado via tecnologia digital móvel (celular) ou computador por meio de um *link* de acesso. Foi estruturado em duas partes: a primeira com dados da caracterização dos participantes, sem identificação pessoal ou institucional, mantendo o anonimato; a segunda parte com 17 questões organizadas em dois tópicos: condições e normas institucionais (nove questões); atitudes dos enfermeiros diante das recomendações e normas (oito questões). A análise foi por meio da estatística descritiva.

Resultados

Participaram do estudo 36 enfermeiros. Quanto as variáveis sociodemográficas, destaca-se que 94,5% eram do sexo feminino (n=34), 30,5% (n=11) estavam na faixa etária de 35-39 anos, 69,5% (n=25) atuavam no Pará, 55,5% (n=20) tinham especialização. Quanto as variáveis profissionais, 40,0% (n=16) ocupavam cargo assistencial na sala de operações, 66,5% (n=24) atuavam em instituição pública, 41,5% (n=15) tinham de 1-5 anos de atuação .



ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA COVID-19 ENTRE ENFERMEIROS PERIOPERATÓRIO NO CONTEXTO AMAZÔNICO

Resultados

CONDIÇÕES E NORMAS INSTITUCIONAIS

No que tange a sala de cirurgia ter pressão positiva, possuir filtro HEPA ou pressão negativa, 61,1% indicou não ter (n=22), e não havendo as condições citadas, quanto ao equipamento de ar condicionado da sala cirúrgica durante a realização de procedimentos potencialmente geradores de aerossóis (intubação ou aspiração) ser desligado, 55,6% respondeu que não foi cumprido (n=20). Quanto aos aparelhos de anestesia, monitores e computadores estarem protegidos com plástico descartável para reduzir a contaminação do equipamento, conforme recomendação, 36,1 % referiu que o atendimento foi em parte (n=13) e 36,1% que não foi cumprido (n=13).

ATITUDES DOS ENFERMEIROS DIANTE DAS RECOMENDAÇÕES E NORMAS

Do total de enfermeiros, 38,9% referiu que foi cumprido em parte (n=14) e 38,9% que não foi cumprido (n=14). Apesar de terem referido que todos receberam EPI, quanto ao uso destes, nem todos, mas 77,8%, responderam afirmativamente sobre a utilização (n=28), e nem todos, mas 64,0% indicaram o descarte adequado (n=23). Sobre o seguimento de protocolos sobre o descarte dos materiais descartáveis, 66,7% indicou ter seguido (n=24).



ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA COVID-19 ENTRE ENFERMEIROS PERIOPERATÓRIO NO CONTEXTO AMAZÔNICO

Conclusão

Evidenciou-se que tanto na perspectiva institucional como atitudinal não se atingiu plenamente o estabelecido nas recomendações e normas, sendo importante a implementação de estratégias de educação permanente.

Toda essa abordagem se faz necessária para a proteção dos profissionais da saúde na pandemia de COVID-19, sendo importante oferecer treinamentos sobre o uso adequado de EPI. Há que se considerar também a saúde mental dos profissionais, devido à sobrecarga de trabalho e o medo de se infectar, pois são situações vivenciadas diariamente na prática da enfermagem perioperatória em tempos de pandemia.

Referências

1. Brasil. Protocolo de manejo clínico da Covid-19 na Atenção Especializada [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Especializada à Saúde, Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. Brasília: Ministério da Saúde, 2020
2. Hui DS, I Azhar E, Madani TA, et al. A contínua ameaça epidêmica de 2019-nCoV de novos coronavírus para a saúde global: o mais recente surto de coronavírus em 2019 em Wuhan, China [publicado em 14 de janeiro de 2020]. Int J Infect Dis . 2020; 91: 264-266. DOI: 10.1016 / j.ijid.2020.01.009
3. Gorbalenya AE, Baker SC, Baric RS, et al. Severe acute respiratory syndrome-related coronavirus: The species and its viruses — a statement of the Coronavirus Study Group. bioRxiv. 2020.